

## 58 motivos que reforçam a relevância da Eletrobras para o Brasil

*"Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. **A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero.** Não querem que o trabalhador seja livre.(...) Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na história".*

*(**Carta Testamento Getúlio Vargas**, Rio de Janeiro, 23/08/54)*

O nascimento da Eletrobrás veio após uma longa gestação que teve início com a Carta Legislativa de Getúlio Vargas ao Congresso em 1954 e efetiva inauguração apenas em 1962, no Governo João Goulart.

Uma luta que envolveu toda a sociedade brasileira, cansada dos racionamentos causados pelas multinacionais estrangeiras. No Rio, era tanto apagão, que a péssima qualidade do serviço era tema de marchinhas de carnaval.

Sobrevivemos as grandes transformações no Brasil e no setor, tais como o lobby das gigantes estrangeiras (Light e Amforp) contra a criação da Eletrobras, ao regime militar, aos governadores biônicos, aos choques do petróleo, a crise da dívida dos anos 80, a redemocratização, a constituição de 1988, a hiperinflação, aos planos nacionais de desestatização (que levaram a Gerasul a preço de banana, num crime contra o cidadão brasileiro e a região sul do país), as reformas dos anos 90, as crises dos anos 90 (Tigres Asiáticos, Rússia, Turquia), a maxidesvalorização do real, ao racionamento do governo FHC, a mercantilização da energia amplificada pela EPE, a MP 579/2012, a escassez de energia, a tentativa de capitalização de ministros do "calibre moral" de um Moreira Franco no Governo Temer e, com sangue nos olhos, sobreviveremos aos devaneios de Paulo Guedes, Ministro Bento e ao ex-presidente Pinto Junior.

Não vamos escrever aqui números, estatísticas e detalhes técnicos. Isto tudo já foi compilado e estamos preparados para debater com quem quer que seja em qualquer dia e horário.

Vamos fazer aqui um exercício simples de estabelecer 58 motivos contra a capitalização, como forma de homenagear os cinquenta e oito anos de empresa.

1. Eletrobras como elemento chave para a segurança energética nacional;
2. Eletrobras potencializando a universalização do acesso a energia, base para inclusão social;
3. Eletrobras como alicerce da estratégia nacional de defesa e soberania;
4. Eletrobras como força motriz da engenharia nacional;

5. Eletrobras como plataforma de desenvolvimento nacional;
6. Eletrobras viabilizando o desenvolvimento regional e local;
7. Eletrobras como instrumento de interligação energética transfronteiriça;
8. Eletrobras garantindo energia de qualidade para as gerações futuras;
9. Eletrobras como guardiã dos interesses brasileiros no uso da energia e preservação da Amazônia Legal;
10. Eletrobras como exemplo de robustez e segurança nas linhas de transmissão, o que evita crises como a do Amapá,
11. Eletrobras como forma de se evitar explosões tarifárias decorrente da especulação e financeirização do uso da energia;
12. Eletrobras como fonte legítima de investimento e geração de empregos no Brasil (sobretudo através da indução a fornecedores locais, o que gera renda no território nacional),
13. Eletrobras como canal de desenvolvimento da energia nuclear no território nacional;
14. Eletrobras promotora de políticas industriais seletivas,
15. Eletrobras como forma de evitar a primarização da economia brasileira;
16. Eletrobras auxiliando na redução da dependência brasileira do uso de combustíveis fósseis;
17. Eletrobras formando uma geração de profissionais de ponta no setor elétrico, essencial para a competição do Brasil a nível global;
18. Eletrobras viabilizando projetos de maior complexidade, haja vista a sua capilaridade no território nacional;
19. Eletrobras como símbolo de integração nacional, pois se seus ativos estivessem em solo europeu, interligariam quase toda a Europa;
20. Eletrobras alterando paradigmas regulatórios, uma vez que não devemos pensar na energia como uma mera mercadoria;
21. Eletrobras como pioneira no planejamento energético de longo prazo;
22. Eletrobras evitando que uma parcela representativa dos lucros com a geração de energia sejam apropriadas por comercializadoras pertencentes a grandes bancos, fundos de pensão estrangeiros, fundos soberanos e financeiras;
23. Eletrobras garantidora do interesse nacional em relação ao uso múltiplo das águas;
24. Eletrobras dando mais robustez aos planos nacionais de energia que, nos últimos anos, tornaram-se peças de lobbies das ações de classe;
25. Eletrobras como instrumento de resistência ao controle dos recursos energéticos nos países do Cone Sul;
26. Eletrobras como dona dos 50% das ações de Itaipu que lutará pelos seus direitos contra o uso político do conselho de Itaipu (com personagens como Pinto Junior, Marum, Aleluia e o interesse conflituoso do CEO da Delta Comercializadora que captou mais de R\$ 1 bi para investimentos em energia e participa das decisões dos caminhos para o Tratado);
27. Eletrobras como forma de evitar que fundos abutres se apoderem da empresa para especular, gerar mais valia para os bilionários nacionais e internacionais (que integram o ranking da Forbes) e limitar as possibilidades soberanas das futuras gerações de brasileiros;
28. Eletrobras como mecanismo de política energética e estímulo a novas fontes de energia;

29. Eletrobras intercambiando conhecimento com universidades públicas brasileiras e lutando contra a primarização da economia e respectivo fechamento de postos de trabalho;
30. Eletrobras como última barreira para se evitar que o mercado brasileiro seja dominado por multinacionais francesas, americanas, alemãs, italianas, japonesas, canadenses, espanholas, portuguesas que operam no setor;
31. Eletrobras como alternativa as petroleiras que querem entrar no setor de energia e nos tornar dependentes de uma matriz a base de gás natural e combustíveis fósseis;
32. Eletrobras sendo muito mais relevante para o país gerando e transmitindo energia para as atuais e futuras gerações do que sendo utilizado para redução inexpressiva da dívida pública;
33. Eletrobras como mantenedora fundadora do CEPEL, centro de pesquisa de reputação nacional e internacional;
34. Eletrobras contratando mão de obra brasileira;
35. Eletrobras comprando máquinas e equipamentos fabricados no Brasil;
36. Eletrobras fazendo parcerias com construtoras nacionais impulsionando o PIB do Brasil;
37. Eletrobras como forma de se evitar que os dividendos da comercialização de energia brasileiro sejam usados para financiar as dezenas de fundos de pensão norte-americanos e europeus que enchem os seus bolsos de ações preferenciais da Eletrobras para bancar a aposentadoria dos idosos nos países desenvolvidos enquanto Paulo Guedes luta pelo sucateamento da Previdência, SUS, serviços e empresas públicas;
38. Eletrobras como forma de se evitar que a 3G, ligada aos bilionários da AMBEV, tomem posse desta empresa que integra o território brasileiro e é orgulho nacional;
39. Eletrobras contratando estagiários e jovens aprendizes permitindo opções de primeiro emprego para estudantes universitários, de escolas técnicas e de baixa renda;
40. Eletrobras zelando pelas grandes barragens e interagindo com as populações ribeirinhas;
41. Eletrobras valorizando o concurso público, forma mais legítima, isonômica e democrática de ingresso na companhia;
42. Eletrobras essencial nos estudos de inventário e de grandes projetos de geração e transmissão;
43. Eletrobras permitindo que as economias de escala de sua atuação sinérgica sejam apropriados a maior parte pelo Estado Brasileiro;
44. Eletrobras evitando que as multinacionais chinesas direcionem seus recursos para comprar ativos em operação comercial e possam investir em novos investimentos que gerem empregos no Brasil;
45. Eletrobras controlada pela União permite cumprir os deveres constitucionais em relação a provisão de energia como base para a cidadania em meio a revolução digital;
46. Eletrobras evitando que pandemias como a do coronavírus acarretem descontinuidade do fornecimento para grandes e pequenas cidades do nosso país continental;
47. Eletrobras e as lições que a história nos mostra - multinacionais geravam racionamentos e demanda reprimida nos anos 50, privatização criminosa nos anos 90 teve como resultado o racionamento de energia de 2001 e capitalização da Eletrobras seria uma obra prima da má fé e espoliação do povo brasileiro;
48. Eletrobras evita que a especulação de curto prazo cause problemas no médio e longo prazo como observado na crise da Califórnia;

49. Eletrobras maximizando as possibilidades de um Estado Desenvolvimentista e comprometido com interesses soberanos do povo brasileiro;
50. Eletrobras protegendo a indústria nascente, podendo fazer parcerias estratégicas com universidades, centros de pesquisa e incubadoras de base tecnológica;
51. Eletrobras como forma de se provar a falta de materialidade da auto-regulamentação dos mercados (temos um mercado que cresceu mais de 13.000% o número de agentes operando na CCEE desde 2000 e mais de 700 transações societárias desde 1997, o que mostra que o setor não tem barreira de entrada mas busca continuamente economias de escala);
52. Eletrobras viabilizando novas parcerias com Argentina e Bolívia na área energética;
53. Eletrobras impulsionando o desenvolvimento limpo;
54. Eletrobras comprometida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU;
55. Eletrobras submetida as mais rígidas instituições de controle públicas e relativas ao mercado de capitais do Brasil e do mundo, o que comprova a seriedade e qualidade de seus funcionários;
56. Eletrobras e seu respeito a diversidade social e cultural do país;
57. Eletrobras é uma empresa que não tem funcionários denunciados ou envolvidos em corrupção, como infelizmente, foi observado em empreiteiras privadas;
58. O país seria muito burro se vender ativos amortizados, lucrativos e em operação comercial para um bando de fundos cujos proprietários são bilionários nacionais e estrangeiros que detém ações ordinárias e preferenciais da Eletrobras, ao invés de fazer com que muitos destes oportunistas invistam seus recursos para novos investimentos que geram empregos e oportunidades de renda para os milhões de desempregados. Lembramos que muitos destes acionistas da Eletrobras estão na lista dos bilionários que se enriqueceram durante a Covid-19, um escárnio para a sociedade e classe política brasileira.

Por fim, lutaremos em defesa da Eletrobras contra os mesmos especuladores da casa grande que exploram o Brasil ao longo da sua história.

Contribua com esta luta. Associa-se a AEEL e descruze os braços